

GE Power Conversion amplia atuação da GE no pré-sal

Em 2011, a GE anunciou a aquisição da francesa Converteam e ampliou as possibilidades do portfólio de tecnologias da empresa na área de energia. A empresa foi criada a partir desta operação e concentra todo o portfólio da GE em soluções e produtos para conversão de energia visando ajudar a melhorar a infraestrutura de energia elétrica do mundo.

Com foco na eletrificação do pré-sal, nos últimos 12 meses, a GE Power Conversion assinou contratos que superam US$ 600 milhões para fornecer sistemas elétricos de geração e distribuição de energia, sistemas de propulsão elétrica, sistemas integrados de posicionamento dinâmico, automação e controle para os navios sondas e plataformas semissubmersíveis que serão construídos no Brasil e irão operar nos principais campos petrolíferos ultraprofundos na costa leste do País.

Estes acordos colocam a GE Power Conversion como a fornecedora destes sistemas para 22 dos 29 novos navios sonda de perfuração contratados pela Sete Brasil, por meio de contratos firmados com a Petrobras, junto aos estaleiros construtores. Os sistemas da GE vão gerar energia, impulsionar e controlar a navegação, posicionar e automatizar os navios sonda, além de controlar o sistema elétrico do processo de perfuração em si.

“Nossos sistemas de alta tecnologia para geração de energia, propulsão elétrica, posicionamento dinâmico, automação e controle estão sendo utilizados para melhorar os processos marítimos offshore atuais, com embarcações mais limpas, mais eficientes e mais produtivas, tornando toda a cadeia mais sustentável”, diz Wendell Oliveira, presidente e CEO da GE Power Conversion para América Latina.

Para o diretor Comercial de Marine da GE Power Conversion para a América Latina, Carlos

Adrião, a escolha da empresa impacta diretamente a operação. “A GE Power Conversion possui expertise in-house para gerenciar, projetar, fornecer e comissionar pacotes integrados envolvendo sistemas elétricos e de controle para navios sondas de perfuração capazes de operar em águas profundas. Este conhecimento diminui significativamente o risco técnico e comercial para os estaleiros, uma vez que o esforço associado ao gerenciamento e à coordenação de múltiplos fornecedores de equipamentos individuais não é mais necessário”.

Os contratos

Os quatro contratos relacionados com o empreendimento de exploração de petróleo e gás do pré-sal brasileiro pela Petrobras contemplam:

-Sete novos navios sonda de perfuração em águas ultraprofundas “LMG Espadon 200″, que serão construídos pelo Estaleiro Atlântico Sul (EAS), em Ipojuca, no nordeste brasileiro.

-Três novos navios sonda GustoMSC PRD 12000 para águas ultraprofundas, que serão construídos pela companhia de construções oceânicas Ecovix-Engevix, no Estaleiro Rio Grande, no Rio Grande do Sul.

-Seis novos navios sonda GustoMSC PRD 12000 para águas ultraprofundas, que serão construídos pelo Estaleiro Enseada do Paraguaçu (EEP) em Maragojipe, no nordeste do Brasil.

-A Keppel Offshore & Marine Ltda também contará com as tecnologias da GE para seis novas plataformas semissubmersíveis de perfuração, que serão construídas para a Petrobras no Estaleiro Brasfels em Angra dos Reis, no sudeste do Brasil. A Keppel é um designer e construtor líder de plataformas móveis offshore.

Grande parte das operações da GE Power Conversion para produção e suporte dos sistemas para o pré-sal está localizada no Brasil. A empresa possui fábricas no País há mais de 30 anos, incluindo uma unidade de engenharia em Belo Horizonte (MG), uma fábrica de equipamentos elétricos em Betim (MG) e uma fábrica de geradores e motores em Campinas (SP), empregando nas suas unidades mais de 1.500 pessoas.

A Petrobras está explorando o petróleo na área do pré-sal, a 300 km da costa brasileira, em poços que estão a 10 mil metros da superfície do mar. A camada do pré-sal guarda uma estimativa de óleo aproximada de 10 a 16 bilhões de barris. A exploração e recuperação destas reservas demandará a construção de aproximadamente 40 novos navios sondas de perfuração até o ano de 2020. O governo brasileiro aplica a política de conteúdo local, que visa desenvolver a indústria naval brasileira.

Foto: Divulgação GE
Comunicação: Agência Ideal